

GUERRA É O MAIOR PALAVRÃO, EM QUALQUER LÍNGUA

Quem de nós não ouviu alguma vez, ao menos na escola, a epopéia do povo brasileiro quando ele, ardendo de sagrado patriotismo, escutou o apelo de QUEM FOR BRASILEIRO ME SIGA (SIGAME?), pegou em armas e foi livrar o Paraguai da mancha que era o cruel tirano, chamado Francisco Solano Lopez? A Guerra do Paraguai, nosso celeiro de heróis, é também fonte das gloriosas páginas que, ainda hoje, deixam arpepiadas de patriotismo as crianças de nossas escolas.

Achamos o assunto tão cheio de significação e tão rico de reflexão para nossas comunidades, que hoje trazemos de volta a reportagem do COJORNAL (março/79) sobre a pesquisa do jornalista Júlio José Chiavenato, não com a finalidade maniqueísta de dividir a humanidade entre bons e maus, mas com a intenção renovada de mostrar que toda guerra é assunto muito sujo e que o derramamento de sangue não foi o instrumento que a natureza deu para os animais racionais resolverem seus problemas.

“O grande criminoso desta guerra é o conde D’Eu, genro de Pedro II, que, a partir de 1869, substituiu o duque de Caxias no comando do exército. O conde D’Eu tem uma crônica fantástica, pelos crimes que cometeu nessa guerra. Na batalha de Peribeby, quando morreu o valente general Menna Barreto, a irritação do príncipe francês chegou a tais limites de brutalidade que mandou, num torpe ato de vingança, que certamente não honra o militar morto, degolar todos os prisioneiros paraguaios no ato de captura, inclusive o general Pedro Pablo Caballero. O conde D’Eu, pálido e trêmulo, segundo os testemunhos da época,

assistiu de longe à degola coletiva de um exército vencido.

Mas a crônica de sua vilania tem aspectos mais rudes e selvagens. Ele mandou fechar o velho hospital de Peribeby, mantendo no seu interior os enfermos — a maioria de velhos e crianças — e incendiá-lo. O hospital em chamas ficou cercado pelas tropas brasileiras que, cumprindo ordens desse louco príncipe louro, empurravam à ponta de baioneta, para dentro das chamas, os enfermos que milagrosamente tentavam sair da fogueira. É difícil porém saber qual a maior vilania cometida pelo conde D’Eu. Porque ele, um sádico, consegue exceder-se.

Após a célebre batalha de Acosta Ñu, quando 3.500 crianças enfrentaram 20 mil aliados, quando, ao seu final, no cair da tarde, as mães das crianças paraguaias saíram do mató para resgatar os cadáveres dos filhos e socorrer os poucos sobreviventes, o conde D’Eu mandou incendiar a macega, matando queimadas as crianças e suas mães. Depois da batalha, Acosta Ñu era um campo em chamas; entre as chamas viam-se, pela noite já, levantar-se um soldado criança que ali jazia ferido e fugir do fogo até ser alcançado e cair no braseiro, queimando-se vivo. É difícil, na crônica militar, encontrar atos de maior selvageria. Outros crimes de guerra poderiam continuar sendo narrados. O exército paraguaio costumava ser seguido pelas mulheres dos soldados: as *residentas*. Após as batalhas, era comum as *residentas* entrarem no campo de luta, recolhendo e tratando de seus feridos — pai, irmão, filho, marido — ou simplesmente para enterrar os mortos. Na batalha de Avahi,

quando o general Osório foi ferido e morreram 3 mil brasileiros, o furor foi tanto que, ao final, quando cem *residentas* saíram da orla da selva para recuperar os mortos, sofreram uma carga de cavalaria, foram mortas e lançadas debaixo das patas dos cavalos. Alguns oficiais brasileiros tentaram evitar essa carnificina — que já tinha sido precedida de outra, no extermínio dos feridos — mas não o conseguiram.

Na guerra do Paraguai cometeram-se os maiores crimes que a história militar das Américas tem registrado... Quando começou a guerra, o Paraguai tinha aproximadamente 800 mil habitantes... Ao terminar, o genocídio foi feito tão eficientemente que só existiam, no Paraguai, 194 mil habitantes. Destes, 14 mil eram homens e 180 mil mulheres. Ou seja, a população masculina foi praticamente exterminada. Dos 14 mil homens que sobraram da população inicial de 800 mil habitantes, pelo menos 70% eram de crianças de menos de 10 anos.

Segundo cálculos bem realistas, portanto, 9.800 habitantes do sexo masculino no Paraguai — da população restante de 14 mil homens — eram crianças de menos de 10 anos. Sobram 4.200 maiores de 10 anos. Desses 4.200 maiores de 10 anos, apenas metade deverá ter mais de 20 anos. Ou seja: sobraram, no Paraguai, 2.100 maiores de 20 anos.

Calculando-se que metade da população, ao início da guerra, era formada por mulheres (crianças e adultas), teremos 400 mil habitantes do sexo feminino. Como sobraram 180 mil, mataram-se — e morreram vítimas da fome e epidemias — 220 mil mulheres e crianças do sexo feminino, na guerra do Paraguai. Da mesma forma, sobraram da população masculina adulta do Paraguai, ao final da guerra, 0,525%. Evidentemente, mataram-se 99,47% dos homens válidos, maiores de 20 anos. Esses dados são melhores para se entender a natureza da guerra, do que fazer desfilhar, por páginas e páginas, descrições de batalhas e combates...”

CATABIS & CATACRESES

UMA CENA DE PARAÍSO, AI!

1. O colendo jornal noticia: “O PM está solto e a menina entre a vida e a morte, no Hospital Souza Aguiar” (JB 9-7-79).
2. O caso é o seguinte: o cabo Bruno, o Índio, da PM do Rio de Janeiro, capital cultural da civilização brasileira, deu uma incerta. Na qual incerta por razões que a razão continua desconhecendo, deu uns tiros. Pro ar? Contra bandidos?
3. O certo da incerta é que uma bala

atingiu na cabeça a criança Márcia que tranqüilamente merendava no refeitório da Escola Humberto de Campos, na Mangueira. O certo da incerta é que tudo aponta o cabo Bruno, o Índio, como autor do tiro.

4. Mas como as coisas incertas nunca se acertam, o cabo Bruno está em liberdade e a menina Márcia no hospital, contando os segundos de vida. Escapará?
5. O povo da Mangueira está revoltado.

Ameaça linchar o cabo Bruno, se ele aparecer no morro. E vão fazer um abaixo-assinado, pedindo a retirada do batalhão do policiamento e a volta da Polícia Civil.

6. Os casos se repetem. A vida corre. E os doutores acham que vivemos no paraíso. Ou como dizia o outro: “Abram as janelas e vejam o que vai de insegurança no resto do mundo”. Isto aqui é o paraíso, gente.

28º DOMINGO DO TEMPO COMUM (14-10-1979)

C = Comentador; L = Leitor; P = Povo; S = Sacerdote.

Cantos: MISSA MISSIONÁRIA, Ir. Miria T. Kolling, Ed. Paulinas.

RITO INICIAL

1 CANTO DE ENTRADA

I Deus de nós quer formar um só povo / E em Jesus, reunir todo homem no amor / Para que a vida trazida por Deus / seja vida em cada coração.

1. Não me instalarei jamais / No pequeno mundo meu: / Largo é o horizonte, / O olhar que alcança a fé.

2. Muita gente nunca ouviu / A mensagem de Jesus: / Temos todos a missão / De evangelizar.

3. A Igreja do Senhor / É presença, é sinal / Deste reino que dos céus / Veio até nós.

4. Com o mesmo amor de Deus / Procuremos nosso irmão / Para que ele chegue à fé, / Pela conversão.

2 SAUDAÇÃO

S. Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo.

P. Amém.

S. A vós a graça e a paz da parte de Deus nosso Pai e do Senhor Jesus Cristo.

P. Bendito seja Deus que nos reuniu no amor de Cristo.

3 SENTIDO DA MISSA

C. Jesus convida o homem rico a colocar a sua segurança na Palavra de Deus. No entanto, o homem se encontra muito preso às suas coisas, para encontrar disponibilidade e tempo para responder ao chamado do Senhor. Nós também somos chamados a trabalhar na construção do Reino de Deus, apesar das dificuldades que encontramos cada dia. É a Palavra do Senhor que nos leva a entrar nessa luta e nos faz descobrir qual o caminho a seguir. Escolher no momento exato aquilo que deve ser escolhido e não outra coisa, isso é a Sabedoria de Deus.

4 ATO PENITENCIAL

S. Irmãos, reconhecamos as nossas culpas, para celebrar dignamente os santos mistérios. (Pausa para revisão de vida).

S. Senhor, que viestes salvar os corações arrependidos, tende piedade de nós.

P. Senhor, tende piedade de nós.

S. Cristo, que viestes chamar os pecadores, tende piedade de nós.

P. Cristo, tende piedade de nós.

S. Senhor, que intercedeis por nós junto do Pai, tende piedade de nós.

P. Senhor, tende piedade de nós.

5 GLÓRIA

S. Glória a Deus nas alturas

P. e paz na terra aos homens por ele amados. / Senhor Deus, rei dos céus, Deus Pai todo-poderoso: / nós vos louvamos / nós vos bendizemos / nós vos

adoramos / nós vos glorificamos / nós vos damos graças por vossa imensa glória. / Senhor Jesus Cristo, Filho unigênito / Senhor Deus, Cordeiro de Deus, Filho de Deus Pai. / Vós que tirais o pecado do mundo / tende piedade de nós. / Vós que tirais o pecado do mundo / acolhei a nossa súplica. / Vós que estais à direita do Pai / tende piedade de nós. / Só vós sois o Santo / só vós o Senhor / só vós o Altíssimo, Jesus Cristo / com o Espírito Santo, na glória de Deus Pai. Amém.

6 COLETA

S. Senhor Deus, a vossa graça sempre nos acompanhe, para que estejamos atentos ao bem que devemos fazer. Por nosso Senhor Jesus Cristo vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

P. Amém.

LITURGIA DA PALAVRA

7 PRIMEIRA LEITURA

L C. A primeira leitura é tirada do Livro da Sabedoria, cap. 7, versos 7 a 11. Quando descobri a Sabedoria, achei que todas as riquezas, perto dela, não valem nada.

L. Leitura do Livro da Sabedoria: «Pedi e me foi dada a prudência, supliquei e me veio o espírito de sabedoria. Desejei a sabedoria mais do que as coroas e tronos, porque não pude compará-la com nenhuma classe de riqueza. A pedra mais preciosa não a substitui, o ouro parece um punhado de areia e a prata é barro em sua presença. Amei-a mais que minha saúde e formosura e a quis mais do que a luz do dia, porque sua luz não conhece ocaso. Todos os outros bens chegam junto com ela, em sua mão ela trouxe riquezas abundantes». — Palavra do Senhor. P. Graças a Deus.

8 CANTO DE MEDITAÇÃO

1. É a Palavra como a semente na terra: / Morre e renasce, toda riqueza encerra. / E os seus frutos são a justiça, a verdade, / Volta ao Senhor, vida no amor, na construção da unidade.

2. Pelo batismo, somos de Deus missionários; / A messe é grande, faltam, porém, operários. / Todos os homens cheguem a ter plena vida; / Povos, nações, num coração, sejam família reunida.

9 SEGUNDA LEITURA

C. A segunda leitura é tirada da Carta de S. Paulo aos Hebreus, cap. 4, versos 12 a 13. A Palavra de Deus é como

espada, capaz de aparar nossas ambições e atingir nosso coração com a paixão pelo seu Reino.

L. Leitura da Carta aos Hebreus: «Irmãos, a palavra de Deus é viva e eficaz, mais penetrante que espada de dois gumes. Penetra até a raiz da alma e do espírito, sondando os ossos e a medula, para provar os desejos e os pensamentos mais íntimos. Toda criatura é transparente diante dela; tudo fica nu e a descoberto aos olhos d'Aquele a quem devemos dar contas». — Palavra do Senhor. P. Graças a Deus.

10 ACLAMAÇÃO

I Aleluia, Cristo é o Senhor! Aleluia, nosso Salvador!

1. Cristo é o caminho, a verdade e vida. / Creiam nele os povos e se salvarão.

2. Mas o Evangelho deve ser pregado / Pelos missionários, em nome de Deus.

3. Vamos pelo mundo anunciar aos homens / Esta boa-nova da libertação.

11 TERCEIRA LEITURA

C. A terceira leitura é tirada do Evangelho de Marcos, cap. 10, versos 17 a 27. É muito difícil o rico deixar de pensar só na riqueza e abrir-se para o Reino de Deus.

S. O Senhor esteja convosco.

P. Ele está no meio de nós.

S. Evangelho de Jesus Cristo segundo Marcos.

P. Glória a vós, Senhor.

S. «Jesus saía para pôr-se a caminho, quando um homem correu ao seu encontro, ajoelhou-se diante dele e perguntou: 'Bom Mestre, que devo fazer para ganhar a vida eterna?' Jesus lhe respondeu: 'Por que me chamas bom? Ninguém é bom, só Deus. Conheces os mandamentos: 'Não mates, não cometas adultério, não roubes, não digas coisas falsas de teu irmão, não sejas injusto, honra teu pai e tua mãe'. O outro então contestou: 'Mestre, tudo isso tenho praticado desde minha infância'. Jesus olhou em seus olhos, sentiu carinho por ele e disse: 'Só te falta uma coisa: vai, vende tudo o que tens, dá aos pobres e assim terás um tesouro no céu. Depois vem e segue-me'. Mas quando o homem escutou essas palavras, seu semblante se anuviou e ele foi embora triste, porque possuía muitos bens. Então Jesus, olhando em redor, falou aos discípulos: 'Com que dificuldade entrarão no Reino

de Deus aqueles que possuem riquezas!' Os discípulos se surpreenderam ao ouvir tais palavras. E Jesus continuou: 'Meus filhos, como é difícil entrar no Reino de Deus! É mais fácil um camelo passar pelo fundo da agulha do que um rico entrar no Reino de Deus'. Os discípulos ficaram ainda mais consternados e se diziam: 'Quem pode então salvar-se?' Jesus fitou neles o olhar e respondeu: 'Para os homens é impossível mas não para Deus, porque para Deus tudo é possível'. — Palavra da Salvação. P. Glória a vós, Senhor.

12 PREGAÇÃO



(No fim, alguns instantes de reflexão pessoal).

13 PROFISSÃO DE FÉ



S. Creio em Deus Pai todo-poderoso,
P. Criador do céu e da terra. /
E em Jesus Cristo, seu único Filho, nosso Senhor / que foi concebido pelo poder do Espírito Santo / nasceu da Virgem Maria / padeceu sob Pôncio Pilatos / foi crucificado, morto e sepultado / desceu à mansão dos mortos / ressuscitou ao terceiro dia / subiu aos céus / está sentado à direita de Deus Pai todo-poderoso / donde há de vir a julgar os vivos e os mortos. / Creio no Espírito Santo / na santa Igreja católica / na comunhão dos santos / na remissão dos pecados / na ressurreição da carne / na vida eterna. Amém.

14 ORAÇÃO DOS FIÉIS

S. Irmãos, apresentemos ao Senhor os problemas, dificuldades e necessidades da Igreja e da nossa Comunidade.

L1. Pela Igreja de Cristo, para que a sua única força seja aquela que lhe dá a Palavra de Deus, rezemos ao Senhor.

L2. Para que a Palavra de Deus, que aqui nos reuniu, nos liberte da rotina e nos leve a buscar algo novo, rezemos ao Senhor.

L3. Para que as nossas Comunidades se liguem sempre mais à Palavra de Deus e se tornem focos transformadores da sociedade em que vivemos, rezemos ao Senhor.

L4. Para que os grupos bíblicos da nossa Comunidade, animados pela Palavra, criem novos grupos que leiam, meditem e vivam essa Palavra, rezemos ao Senhor.

L5. Para que a Palavra de Deus nos ajude a descobrir o que é essencial na vida, rezemos ao Senhor.

L6. Pelas intenções particulares desta santa missa..., rezemos ao Senhor.

S. Senhor, acolhei os pedidos que Vos acabamos de dirigir. Ensinai-nos a pedir e dai-nos a coragem necessária para pedirmos apenas aquilo que seja de acordo com vossa vontade. Por Nosso Senhor Jesus Cristo vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

P. Amém.

LITURGIA EUCARÍSTICA

15 CANTO DO OFERTÓRIO



Em Jesus, é oferecida / A todos a salvação, / Como dom do amor e da graça. / Do Pai, nosso Deus e Pai.

1. *Ninguém pode sair do mal, da solidão, / Se em Cristo não puser sua fé.*

2. *Da morte e da cruz nasceu a vida, a luz, / Que é glória ao Pai e aos filhos, redenção.*

3. *A Igreja deve, assim, ao mundo oferecer / O testemunho deste eterno amor.*

16 ORAÇÃO DAS OFERTAS



S. Oraí, irmãos, para que o nosso sacrifício seja aceito por Deus Pai todo-poderoso.

P. Receba o Senhor por tuas mãos este sacrifício / para a glória do seu nome / para o nosso bem e de toda a santa Igreja.

S. Acolhei, Senhor, estas oferendas e as preces dos vossos fiéis. Este nosso culto filial nos ajude a construir o vosso Reino e nos mereça a glória da ressurreição. Por nosso Senhor Jesus Cristo vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

P. Amém.

17 PREFACIO

S. O Senhor esteja convosco.

P. Ele está no meio de nós.

S. Corações ao alto.

P. O nosso coração está em Deus.

S. Demos graças ao Senhor nosso Deus.

P. É nosso dever e nossa salvação.

S. (Prefácio próprio).

P. Santo, santo, santo / Senhor Deus do universo. / O céu e a terra proclamam a vossa glória. / Hosana nas alturas! / Bendito o que vem em nome do Senhor. / Hosana nas alturas!

18 ORAÇÃO EUCARÍSTICA



(A oração eucarística cabe ao sacerdote somente. Após a consagração):



S. Eis o mistério da fé.

P. Salvador do mundo, salvai-nos, / vós que nos libertastes pela cruz e ressurreição.

19 CANTO DA COMUNHÃO



Quando em nós completarmos o Corpo do Senhor, / Quando Cristo for tudo em todos, no amor, / Este mundo, então, será a grande mesa / Dos homens em família, ao redor do mesmo Pai.

1. *“Vim por isso a este mundo, / Para unir todos os homens, / E fazer da minha Igreja / Um povo santo para Deus.*

2. *Para que o mundo creia / Que entre os homens fiz morada / Sejam minhas testemunhas / Vivendo unidos no amor.*

3. *Tenho pena deste povo / Que nas trevas vive ainda / Sem a fé, sem a verdade, / São como ovelhas sem pastor.*

4. *Vão até os confins da terra / Evangelizar os pobres, / Libertar os prisioneiros / E renovar os corações.*

5. *Ai daqueles que ouviram / A Palavra do Evangelho / Mas não proclamaram alto / As maravilhas do Senhor.*

6. *Que nenhum dos que eu amo / Venha a se perder um dia; / Quero todos ao meu lado, / Na mesa eterna lá dos céus.*

20 AÇÃO DE GRAÇAS



S. Oremos: Senhor Deus todo-poderoso, nós vos pedimos humildemente: agora que estamos alimentados com o corpo e sangue de Cristo, possamos participar da sua vida: lutando contra a injustiça e a hipocrisia, e merecendo a mesma vitória na ressurreição dos mortos. Pelo mesmo nosso Senhor Jesus Cristo vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

P. Amém.

RITO FINAL

21 MENSAGEM PARA A VIDA



(Após as comunicações de interesse da comunidade):

C. *Vivemos numa sociedade que nos oferece muitos caminhos a seguir. Nós temos que escolher. Com a maior naturalidade, muitas vezes escolhemos o que é mais fácil e que satisfaz nossos gostos pessoais. O Evangelho de hoje é bem claro: para ser cristão, não basta seguir os mandamentos da Lei de Deus que aprendemos no catecismo. É necessário ser sábio. Quer dizer: libertar-se daquilo que atrapalha a construção do Reino de Deus. O apego exagerado aos nossos bens pode ser uma barreira muito grande a vencer. A Palavra de Deus está aí para nos chamar a atenção para esse perigo!*

22 CANTO FINAL

1. *Sem fronteiras é teu reino: / Não conhece raça e nação. / Tua cruz libertadora / É semente — vida em todo chão. / Mas tu queres mensageiros, / Eis a nossa vocação, / Que proclamem teu amor, / Construam tua paz, / Convertam corações.*

Sem fronteiras é teu reino!

2. *Sem fronteiras é teu reino: / Cabe a cada um o construir, / Para que um mundo novo, / Mais humano e justo possa vir. / Quero ser teu missionário / E por ti me decidir / Em favor dos meus irmãos, / No pobre e sofredor / O apelo teu sentir.*

Sem fronteiras é teu reino!

23 BÊNÇÃO FINAL

S. O Senhor esteja convosco.

P. Ele está no meio de nós.

S. Abençoe-vos o Deus todo-poderoso Pai e Filho e Espírito Santo.

P. Amém.

S. Vamos em paz e o Senhor nos acompanhe.

P. Amém.

LEITURAS PARA A SEMANA:

Segunda-feira: Rm 1,1-7; Lc 11,29-32 /

Terça-feira: Rm 1,16-25; Lc 11,37-41 /

Quarta-feira: Rm 2,1-11; Lc 11,42-46 /

Quinta-feira: 2Tm 4,9-17a; Lc 10,1-9 /

Sexta-feira: Rm 4,1-8; Lc 12,1-7 /

Sábado: Rm 4,13.16-18; Lc 12,8-12.

1. Não senhor, não sinto remorso nenhum, nem eu nem Alcídio. Nós queremos muito bem ao Dario, nosso filho que Deus nos deu, mas observamos a lei de Deus que não quer transfusão de sangue. O senhor não leu na Bíblia? Está no livro do Deuterônimo, capítulo 12, verso 23: «Faze questão de não comer o sangue, pois que o sangue é a vida; não comerás portanto a vida junto com a carne». Dario está doente, nós sabemos, mas nós somos cristãos e como cristãos não transgridimos a lei de Deus.

2. E o marido Alcídio diz a mesma coisa: «Não posso admitir a vida de meu filho, violando a lei divina. Prefiro que ele morra na treva e viva na eternidade». E para evitar o pecado, retiraram Dario do hospital. Os médicos protestam. Somente transfusão de sangue poderá curar o garoto da leucemia. Senão, prolongar a vida do menino. Alcídio diz que a decisão é absoluta e leva o filho. Abre-se o debate. Todo o mundo contra a decisão dos pais. O promotor diz que nada se pode fazer. O padre e o pastor

3. ... respeitam a decisão de Alcídio e de Constantina. Dario morrerá. Mas o doutor Juiz diz que pode intervir. Os pais negam. Pode. Não pode. Interna. Não interna. Dario morrerá? O Juiz endurece. Com auxílio policial localiza a criança escondida pelos pais, toma-a e interna-a. Fazem a transfusão de sangue. Dario viverá. Os pais recusam acompanhá-lo: nem o juiz nem ninguém nos obriga a pecar. Alcídio, Constantina: olhem para a cruz e vejam a imagem tinta de sangue. Ele já sofreu por nós. (A. H.)

VALORIZAR O TERÇO?

A Folha: *Como expressão de piedade ou religiosidade popular, como é que o senhor pensa se poderia valorizar o terço?*

Dom Adriano: A pedagogia do terço/rosário está mais bem situada nas comunidades de base, nas paróquias, na família, na catequese, do que aqui na Folha. Mas assim mesmo vou tentar algumas sugestões de ordem prática. Devemos partir realmente do fato de que o terço é expressão da religiosidade popular. Antes do Cristianismo e fora do Catolicismo encontramos a "corrente" de contas, usada como meio de contar orações, de prender a atenção, de exercer forças mágicas. O Cristianismo de feição católica aceitou este uso que parece estar bem fundado na natureza do homem. E como em tantos outros usos deu à "corrente" um conteúdo cristão, católico, mariano (e também cristológico — já que Jesus Cristo está bem no centro do terço). O nome de rosário é originariamente poético: buquê de rosas ofertado a Jesus e a Maria. A poesia sempre está presente na piedade popular. Deveria sempre estar presente em nossa vida interior. Também quando nos deixamos empolgar pelas altas ciências, inclusive pela Teologia. A todos nós, me parece, faz bem um contacto mais íntimo e mais constante com as formas e fórmulas da piedade popular.

A Folha: *E para a recitação do terço que é que o senhor aconselharia?*

Dom Adriano: Penso aqui na recitação comum, como ainda é praticada em família ou ainda em grupos ou em comunidades. A recitação comum pode ser bem variada e por isso enriquecedora para todos os participantes. Rezar o terço da mesma maneira do princípio ao fim, do primeiro ao último dia contribui para esvaziá-lo. Mas nós estamos em condições de criar variedade, de modo que o valor do terço não seja esvaziado ou eliminado, de modo que o terço seja rezado com gosto e com fruto.

LITURGIA & VIDA

SACRIFÍCIO? REFEIÇÃO?

Sem negar o aspecto "banquete", "ceia do Senhor", "memorial", o Concílio de Trento acentuou o aspecto "sacrifício" da S. Missa. E nisto se dirigia particularmente contra Lutero. Lutero, de sua parte, se voltava contra a praxe pastoral de seu tempo, na qual — longe da doutrina oficial da Igreja como a exprimiam os grandes teólogos medievais — se acentuava exageradamente o aspecto simbólico das diversas cerimônias e se atribuía força mágica aos ritos da S. Missa. Lutero ultrapassou as medidas e confundiu uma praxe pastoral defeituosa com a própria doutrina católica sobre o sacrifício da Missa. Lamentavelmente a atitude da Reforma levou o Concílio de Trento a uma reação violenta de defesa, de polémica que atrazou de quatrocentos anos — foi preciso esperar o Vaticano II — muita esperança da Cristandade.

O Concílio Vaticano II, numa hora de mais aproximação entre os cristãos, retoma as grandes esperanças do Povo de Deus e pode assim apresentar uma visão

A Folha: *Como, por exemplo?*

Dom Adriano: Em primeiro lugar seria bom fazer uma pequena reflexão sobre os diversos "mistérios" da vida de Jesus Cristo e de Nossa Senhora, antes de cada dezena. Mas uma reflexão verdadeira, uma meditação piedosa que além das sugestões do animador permita a todos os participantes meditar pessoalmente. Suponho aqui bastante conhecidos os três tipos de "terço": o terço gozoso (que medita os fatos da infância de Jesus), o terço doloroso (que medita os fatos da paixão de Jesus) e o terço glorioso (que medita os fatos da glória do Senhor e de Maria SSma.). Na meditação dos diversos mistérios sempre deveria aparecer a Virgem SSma. carregando o seu Filho, quer dizer: Jesus Cristo deveria estar sempre no centro, trazido por Maria SSma. até nós e alvo de nosso peregrinar à mão de nossa Mãe. Também deveria estar presente a nossa situação concreta de cristãos comprometidos com a realização do plano amoroso do Pai aqui e agora, neste mundo de tanta crise e de tanta esperança. Certo, muitas pessoas nunca aprenderam a meditar. Veja como o terço contribui, se bem rezado, para a oração meditada e pessoal.

A Folha: *E os aspectos mais técnicos ou externos?*

Dom Adriano: Cada grupo deve ver o que for mais indicado para variar, por exemplo alternando solista e coro, alternando coro 1 e coro 2, alternando partes ditas em voz alta e partes rezadas em silêncio, alternando partes rezadas e algumas partes cantadas, alternando posições (sentados, de pé, ajoelhados). Por que a nossa fantasia criadora não se ativaría numa oração popular que, por não ser litúrgica, permite uma liberdade enorme? Por que formalizar, com perigo real de fossilização e de esvaziamento, um tipo de oração que pode ser variado de muitas maneiras?

mais completa, mais clara, mais tranqüila da doutrina católica. E assim temos, na esteira do decreto "Sacrosanctum Concilium" (SC), que trata da Liturgia, a Instrução Geral sobre o Missal Romano, promulgada pelo Papa Paulo VI em 3 de abril de 1969.

Vale a pena ler e reler, estudar com interesse e amor os documentos fundamentais que são o decreto conciliar "Sacrosanctum Concilium", a constituição apostólica "Missale Romanum" e a Instrução Geral. Aí encontramos o essencial da doutrina de nossa Igreja sobre a Liturgia, sobre a S. Missa e os demais sacramentos. E tudo numa linha de fidelidade ao que é tradição válida e ao que é renovação corajosa.

1. Como é o interesse de sua comunidade pela Liturgia?

2. O que é preciso para você entender melhor a Liturgia?

3. Já se deu ao trabalho de ler o decreto do Concílio que trata da Liturgia?